

# Saúde única: o conceito abrangente e definitivo

*Saúde única conecta-se com biossegurança ao indicar práticas voltadas para o uso racional de medicamentos e antiparasitários na pecuária.*

*Alessandro Sá Guimarães e Bruno Campos de Carvalho*

O termo saúde única não é novo e trata de uma abordagem de integração entre saúde humana, animal e meio ambiente. É uma evolução do termo Medicina Única (One Medicine), adotado ainda no século 19. Entretanto, recentemente a utilização do conceito de saúde única ganhou impulso devido à crescente ocorrência de doenças infecciosas emergentes. Cerca de dois terços das doenças infecciosas emergentes resultam de zoonoses, a maioria delas (cerca de 70%) proveniente de animais selvagens. Ebola, vaca louca, gripe aviária e gripe suína são exemplos de zoonoses que vêm afetando seres humanos há algum tempo. E, mais recentemente, a Covid-19, que também tem sua origem em animais.

O aumento da emergência de novas doenças infecciosas tem sido associado com a pressão do homem sobre o meio ambiente. Degradação de habitats, poluição, extinção de espécies, disseminação de espécies invasoras e mudanças climáticas são exemplos dessa pressão que pode favorecer o aparecimento de novas doenças ou a migração de alguns patógenos para fora do seu habitat natural. O aparecimento de novas doenças não é uma ameaça apenas para o homem, mas também para os animais domésticos.

O aumento da população mundial tem levado à demanda crescente por proteínas, sejam de origem vegetal ou animal. O aumento na produção de carnes, leite e ovos é importante para a alimentação humana e depende de sistemas de produção com animais saudáveis. Recentemente, a disseminação da Peste Suína Africana, doença causada por um vírus, por países da Ásia e leste europeu, afetou a oferta mundial de suínos, o que impactou o comércio internacional da carne bovina e do frango, com aumento significativo de seu preço.

É nesse contexto que o conceito de saúde única passa a ser cada vez mais empregado. A saúde única pode ser definida como esforço colaborativo multidisciplinar, atuando em nível local, nacional e global para garantir saúde ótima para o homem, os animais e o meio ambiente.

Como dito anteriormente, grande parte das doenças emergentes são zoonoses e, apesar da maio-

ria delas ser originada de animais silvestres, parte dessas doenças pode se originar dos animais domésticos. Além de zoonoses há muito conhecidas e combatidas, como a brucelose e a tuberculose bovinas, bactérias super resistentes a antibióticos também podem ser zoonoses, com sua origem nos sistemas de produção. Assim, uma abordagem integrada de saúde animal, com ações para prevenir o uso indiscriminado de antibióticos e evitar resíduos de produtos químicos e contaminantes é de extrema importância, especialmente na cadeia produtiva do leite.

No leite, ações como a prevenção de entrada de doenças infecciosas no rebanho e adoção de programa de imunização dos animais contra as principais doenças e estratégias para a redução do uso de antibióticos e outros medicamentos veterinários são ações que promovem a saúde dos animais e estão alinhados ao conceito de saúde única. A pesquisa, muitas vezes, é focada em entender os processos da doença, como o conhecimento dos agentes causadores, as formas de transmissão e os fatores que favorecem sua ocorrência.

Ainda, a pesquisa desenvolve novas formas de controle e tratamento, como vacinas ou medicamentos mais eficazes. Por outro lado, é necessário organizar esse conhecimento na forma de práticas que permitam a promoção da saúde não só do animal, mas do rebanho como um todo.

## BIOSSEGURIDADE

A biossegurança é um termo usado para abarcar todos os aspectos da prevenção da entrada e da disseminação de agentes causadores de doenças em um rebanho. A biossegurança é um termo adotado na suinocultura desde a década de 1960, mas apenas mais recentemente vem sendo usado na bovinocultura de leite. O objetivo é a promoção da saúde dos animais, com a redução da ocorrência de doenças até sua erradicação do rebanho, quando possível. Além disso, a biossegurança, alinhada ao conceito de saúde única, tem por objetivo reduzir o uso indiscriminado de antibióticos e outros medicamentos veterinários, reduzindo assim o risco de resíduos no leite.

Apesar de ser um termo recente para os produtores, muitas práticas de biosseguridade já são adotadas pelas fazendas, principalmente as relacionadas à biosseguridade externa, que são práticas relacionadas à prevenção da entrada de doenças na propriedade. Exames e testes de doenças, como brucelose e tuberculose, por exemplo, antes da compra de animais e sua entrada no rebanho são exemplos de práticas de biosseguridade externa. Cuidados adicionais na compra de animais, como cultivo microbiológico para agentes causadores de mastite e testes sorológicos para outras doenças, como leptospirose, IBR e BVD, entre outras doenças, também são recomendados.

O bom controle da origem dos insumos e o seu correto armazenamento também são práticas recomendadas de biosseguridade na pecuária de leite. A contaminação dos alimentos por micotoxinas pode ocorrer quando são armazenados incorretamente ou quando não procedem de fornecedores qualificados. A presença de micotoxinas nos alimentos pode causar abortos em bovinos, mas também queda na produção de leite e problemas hepáticos.

Assim, o controle dos fornecedores e a inspeção do armazenamento dos alimentos são práticas importantes de biosseguridade. Um exemplo simples é o armazenamento de sacaria, que deve ser empilhada respeitando a distância de cerca de 1 metro das paredes de galpões, pois sacos empilhados em paredes favorecem o acúmulo de umidade e o aparecimento de mofo nos alimentos.

Outro ponto importante é o controle de acesso de pessoas e veículos na propriedade. A pandemia da Covid-19 aumentou a preocupação com a saúde dos trabalhadores e as fazendas começaram ou intensificaram o controle de acesso de visitantes. Esse é um ponto importante também para prevenir a entrada de outras doenças que podem acometer os animais.

Outro ponto importante é a biosseguridade interna. Trata-se das práticas para a prevenção da disseminação de doenças no próprio rebanho tão importantes quanto as práticas de biosseguridade externa. Como exemplo, podem ser citadas as práticas adotadas para o controle da mastite, tais como a adoção de linha de ordenha. Vacas identificadas com mastite clínica devem ser ordenhadas separadamente das demais para evitar que os equipamentos de ordenha sejam fonte de transmissão do agente causador para vacas sadias.

Da mesma forma, o controle de trânsito de animais na propriedade, como cachorros, suínos e galinhas, é uma prática para a prevenção de doenças no rebanho. A neosporose, por exemplo, é causada por protozoário e uma importante causa de abortos em vacas e pode ser transmitida para os bovinos pelos cães. Assim, o controle do convívio e acesso de cães nos locais de criação de vacas e novilhas é uma prática de biosseguridade em relação a essa doença, pois se trata de uma importante causa de aborto em rebanhos leiteiros.

Outras práticas, como a separação de animais de diferentes categorias do rebanho, como bezerros, novilhas e vacas em produção e o seu correto manejo, também contribuem para evitar a disseminação de doenças. Atenção especial deve ser dada ao piquete maternidade, pois é o local onde são manejadas as vacas no período de transição, quando ocorre redução da imunidade do animal. Falhas no manejo no piquete maternidade favorecem a ocorrência de doenças no pós-parto imediato, como mastites e infecções uterinas.

A adoção de biosseguridade deve ocorrer por meio da adoção de boas práticas de produção. Assim, a definição de processos e a elaboração de POP's (Procedimentos Operacionais Padrão) permitem a descrição detalhada das atividades a serem realizadas. Assim, estabelecer rotinas, como ordenha, cura de umbigo e colostragem dos bezerros, facilitam a compreensão e a realização das atividades de forma correta e eficaz.

Outro ponto importante é o uso consciente de antibióticos e demais medicamentos veterinários. A resistência bacteriana a antibióticos é um problema sério, que vai além da taxa de cura dos animais. Também é importante para a saúde pública, pois além da seleção de bactérias resistentes há a possibilidade de transmissão da resistência, podendo levar à formação de bactérias multi resistentes, que podem afetar o ser humano.

Assim, a biosseguridade conecta-se com a saúde única, ao promover a saúde dos animais. As práticas de biosseguridade também objetivam o uso racional de medicamentos e antiparasitários na pecuária. Isso, a longo prazo colabora para alcançarmos a saúde única.

A Embrapa Gado de Leite tem contribuído com a saúde única, com o desenvolvimento de ações e pesquisa na biosseguridade dos rebanhos leiteiros em parceria com o setor privado, visando o desenvolvimento de protocolos para o setor produtivo.